

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO EM ARTES COMO MEIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Michele Vanessa dos Santos ¹
Isabella Barbosa Luna ²

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma proposta de intervenção em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Recife/PE. O projeto foi elaborado para o turno da noite por entendermos que há uma maior defasagem nesse horário. Neste sentido, visando promover uma educação mais reflexiva que permita ao educando da modalidade da Educação para Jovens e Adultos a elaboração do projeto “Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta de Ensino em Artes como meio de Desenvolvimento Social” visa quebrar tais paradigmas e proporcionar um processo de aprendizagem pautado no pressuposto de que a arte pode fazer parte do cotidiano das escolas e contribuir sim para formação de sujeitos mais críticos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Arte, Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O artigo é resultado da implementação do projeto sobre o ensino de artes para jovens e adultos. Após pesquisa realizada percebemos a importância de trazer elementos novos para formação desses sujeitos e proporcionar aos estudantes da EJA matriculados no turno da noite experiências que pudessem proporcionar vivências extra classe, promovendo um diálogo mais aprofundado sobre as implicações que a formação pode causar no indivíduo. Pois durante nossa pesquisa percebemos que há uma defasagem no que diz respeito a atividades mais lúdicas e que estimulasse a criatividade dos estudantes desse turno.

Partindo desse pressuposto, o projeto de intervenção foi elaborado para turmas de EJA, e teve como objetivo promover com os alunos da Educação de Jovens e Adultos, de uma escola da rede municipal de Pernambuco, ações para que esses sujeitos pudessem conhecer e vivenciar obras de artes durante seu turno. O trabalho desenvolvido teve como intuito proporcionar uma educação na qual os alunos conseguissem “desenvolver novas habilidades e aprender

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPE, michele_vsantos@hotmail.com;

² Pós-graduanda em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Graduada em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; , belaesimba@hotmail.com;

novos conceitos e teorias que os acompanharão ao longo de suas vidas.” (ARAÚJO E OLIVEIRA; 2015; p.3), pois acreditamos que a visão de educação precisa ser mudada.

É importante compreender também que a escola é um local de aprendizagens e que se espera que nela os educandos se desenvolvam e se tornem sujeitos críticos e aptos a desempenhar um papel significante dentro da sociedade. Por isso trazer novos elementos para enriquecer o ensino é possibilitar que os alunos desfrutem de uma educação mais abrangente, isso porque numa sociedade contemporânea espera-se cada vez mais que a educação tenha um caráter emancipatório formando para além dos muros das salas de aula.

Tais considerações justificam a elaboração do projeto: Educação de Jovens e Adultos: Uma Proposta de Ensino em Artes como meio de Desenvolvimento Social que visa quebrar tais paradigmas e proporcionar um processo de aprendizagem pautado no pressuposto de que a arte pode fazer parte do cotidiano das escolas e contribuir sim, para formação de sujeitos mais críticos e autônomo.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter descritivo uma vez que levamos em consideração o contexto, opiniões e percepções da comunidade escolar acerca da gestão e a forma como é conduzida na Escola, no que diz respeito ao método utilizado para a pesquisa podemos classifica-la também como qualitativo, uma vez que durante nossa investigação tivemos contato direto com a comunidade escolar.

Por fim, no que se refere ainda ao método utilizado podemos dizer que ela se classifica como bibliográfica, pois foi realizada uma pesquisa que nos permitiu identificar e embasar tal necessidade. A teoria pedagógica se norteia através da busca pela fundamentação nos seguintes documentos: Proposta curricular – 1º Segmento: educação para jovens e adultos ensino fundamental, a tese de David Tripp, além de outros referenciais que corroborem para pesquisa.

Tomado por base a tese de Tripp procuramos aplicar em nosso projeto um modelo de pesquisa-ação, pois “é uma forma de investiga-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagrada para informar a ação que se decide tomar para melhorar a pratica” (TRIPP; 2005; p. 447). Fornecendo subsídios suficientes para nossa proposta. A investigação foi desenvolvida mediante um estudo de campo afim de promover a interação necessária para o êxito das atividades.

No segundo momento, para culminância do projeto, após ter passado por diversos momentos de formação como: Exibição de documentário sobre artes plásticas contemporâneas,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

apresentação de uma exposição de artes plásticas, trabalhar com os alunos e professores a diversidade artística propomos vivenciar um sarau artístico para que os alunos e alunas possam ter a experiência de vivenciar a teoria e a prática em suas formações.

Por fim, foi realizado juntos aos alunos, coordenadoras, professores e demais membros da escola uma avaliação do projeto para que assim saibamos o impacto que teve a ação na vida dos estudantes, sua funcionalidade e aplicabilidade no cotidiano da escola dessa escola.

DESENVOLVIMENTO

O uso da arte como ferramenta no processo de aprendizagem foi introduzido no Brasil por volta de 1927 com o movimento Escola Nova, nessa época a arte era usada de forma errônea pois servia como a finalização de uma experiência vivida em sala de aula e não experienciada em sua plenitude. De acordo com Ana Mae tal falha “está baseada na ideia de que a arte pode ajudar a compreensão dos conceitos, porque há elementos efetivos na cognição que são por ela mobilizados. (BARBOSA; 2008; 2).

Acreditava-se que para que a aprendizagem fossem significativas deveria ser realizada alguma atividade lúdica como um processo de culminância do conteúdo ministrado. Foi por volta dos anos 1980, com alguns movimentos e persistência dos artista e intelectuais da época que o ensino de arte toma uma nova roupagem. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 que afirma que o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, que sua aplicabilidade passa a ser mais efetiva.

A partir de então o ensino de arte passou a ser entendido e utilizado de forma diferente no processo de formação dos educando atendendo às necessidade de uma sociedade que estava passando por um processo de redemocratização. Essa nova perspectiva possibilitou aos sujeitos que não tiveram a oportunidade de concluir sua formação na idade estimada, ter acesso a informações que antes não puderam ser acessadas contribuindo dessa forma para uma compreensão mais ampla do que vem a ser o ensino de artes e as implicações no cotidiano desses educandos visto que

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental. Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida. Faz-se necessário, porém, superar certa visão utilitarista da educação de jovens e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

adultos, baseada no suposto de que os interesses dos educandos estão restritos às suas experiências e necessidades imediatas. (BRASIL; 2001; p.163)

Diante disso, acreditamos que a proposta do ensino de artes adotada ao processo de formação possibilita ao educando um olhar mais reflexivo, à medida que o educador promove um ensino diferenciado o qual seja capaz de atrelar a arte ao seu cotidiano, uma vez que:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1997; p.19)

Visando atender a essa expectativa, é possível fazer com que a proposta de educar para o exercício da cidadania seja alcançada de forma mais efetiva se proposta proporcionar um aprendizado útil no qual os alunos pudessem atribuir um valor significativo aos usos da arte. Por isso acreditamos que a arte deve extrapolar as barreiras das salas de aulas e promover uma formação ampla, livre de barreira e voltada para o crescimento do sujeito.

Integrar os conteúdos do currículo escolar com uma prática mais atrativa pode despertar nos alunos um interesse maior pelos conteúdos abordados, trazer novos elementos para enriquecer o ensino é possibilitar que os alunos desfrutem de uma educação mais abrangente, isso porque numa sociedade contemporânea espera-se cada vez mais que a educação tenha um caráter emancipatório.

Partindo desse pressuposto e acreditando numa proposta de educação onde os diferentes espaços da escola possam ser utilizados com a finalidade de desenvolver aprendizagens, acreditamos que

O convívio numa escola ou noutro tipo de centro educativo, para além da assistência às aulas, pode ser uma importante fonte de desenvolvimento social e cultural. Por esse motivo, é importante também considerar a dimensão do centro educativo como espaço de convívio, lazer e cultura, promovendo festas, exposições, debates ou torneios esportivos, motivando os educandos e a comunidade a frequentá-lo, aproveitando essa experiência em todas as suas possibilidades (BRASIL; 2001; p.47)

Na fase adulta podemos perceber que o ensino de artes permite que o educando observe a realidade de forma diferente, tomando grandes proporções e ajudando no seu desenvolvimento, uma vez que ela pode proporcionar ao sujeito “torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no

exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.” (BRASIL;1998; p. 19).

As práticas pedagógicas quando aliada ao ensino de artes também podem proporcionar ao aluno novas possibilidades de expressão no entanto,

Os espaços destinados à produção e fruição artística vêm sendo negados historicamente às classes populares. Por outro lado, consideramos que a formação para a vivência cultural plena incentiva o gosto e a valorização da obra de arte, como conjunto de conhecimentos simbólicos e culturais. (CANDA, 2012, p. 16 apud ARAÚJO E OLIVEIRA; 2015; 4)

Assim, optamos por abordar atividades de cunho artísticos, pois entendemos que as artes possibilitam nova perspectiva a esses jovens e adultos além de oportunizar o convívio com outros grupos sociais e ajuda-los com a autoestima além disso, tal prática pode ajudar a reduzir a evasão escolar uma vez que possibilita que os alunos tenham uma outra visão da escola diferente daquela que outrora foi excluído. Permitindo que alunos da rede pública de ensino, de classes populares da modalidade EJA tenham a possibilidade de desfrutar de um ensino integrado onde a aprendizagem poderá ocorrer não só dentro das salas de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Oliveira e Gastal (2009; p.4) “A educação, como processo de aquisição e/ou construção de conhecimentos que contribui para o desenvolvimento cognitivo e comportamental, pode ocorrer em diferentes circunstâncias[...]”, cabe as escolas mediar as ações para que atendam às necessidades de educandos e educadores.

Assim a proposta foi articulada atendo os seguintes critérios: Trabalhar com os alunos e professores a diversidade artística – Buscou-se apresentar vivências aos alunos e professores presentes com o objetivo de se promover um sentimento de pertença à temática, apresentamos vídeos e músicas que falam sobre a diversidade artística existente. Houve uma roda de diálogo da qual houveram falas muito significativas, relacionadas desde críticas artísticas até empoderamento de artes –tipicamente- populares, como a embolada e o cordel.

Mostra de documentário sobre artes plásticas contemporâneas – Foi apresentado um documentário “Aula de Arte do EJA - Educação de Jovens e Adultos, programa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo”, o vídeo apresentava a arte de uma forma mais contemporânea, com grafite e musicalidade. Os alunos com a faixa etária mais nova se sentiram mais confortáveis ao indagar que acham que o grafite, o rap e *hip hop* são

manifestações artísticas, os alunos mais velhos não opinaram muito sobre a temática, mas acreditamos que o conceito de arte deles foi expandido e que, a partir daquele momento, não marginalizaram mais tais manifestações artísticas.

Exposição de artes plásticas - Montamos uma oficina com os alunos do Módulo I e II, esses representaram em uma folha de papel ofício o que para eles era arte e aos alunos do Módulo III e IV que realizassem autorretratos, baseados em sua manifestação favorita de arte. Com a conclusão dos desenhos pedimos para que todos apresentassem aos demais o que era arte para eles e porque retrataram de tal forma. Por fim, realizamos uma pequena exposição com os desenhos.

Vivencia num sarau artístico – Com a integração entre a gestão, coordenação e apoio de uma professora da escola, que é artista plástica, foi possível realizar um pequeno sarau artístico, no pátio da escola, os alunos puderam cantar, declamar músicas e poesias, apresentaram desenhos ou gravuras e apreciaram os quadros da professora. Foi notório o envolvimento de todos na ação, os alunos ficaram encantados com a exposição, pois em sua maioria, nunca haviam visto uma manifestação artística ao vivo.

Num último momento foi possível que as pessoas que compõem a escola pudesse avaliar e contribuir para melhoria e objetivos do nosso projeto - Professores, trabalhadores, gestão e alunos deram sua contribuição. Para este momento fizemos uma pequena confraternização musical, a qual cada um pode escolher uma música para apresentar aos demais, e assim o repertório eclético soou por toda a noite. Acreditamos que todas as representações artísticas que apresentamos foram aceitas e incorporadas aos indivíduos envolvidos. Corroborando com o que afirma Cruz:

No paradigma histórico-social, parte-se do princípio de que as aprendizagens não são lineares e que estas emergem em uma diversificação de contextos e ocorrem segundo o princípio da interatividade, na ação reflexiva e na participação ativa que valoriza a comunicação e as ações dos sujeitos no mundo. (CRUZ, 2010,p. 143)

Assim a interação e os questionamento foram surgindo a medida que o evento estava acontecendo. O momento deixou de ser uma aula de arte para ser, de fato, um momento de arte.

O projeto sobre ensino de Artes na Educação de Jovens e Adultos teve como objetivo inicial proporcionar aos alunos da EJA conhecimentos que extrapolassem os conteúdos em sala de aula. A proposta inicial apresentou, também, uma visita ao Teatro Santa Isabel, localizado no centro de Recife/PE, para um Concerto da Orquestra Sinfônica do Recife, no entanto tal proposta não pode ser colocada em pratica de imediato, pois a burocracia para solicitação de

transporte para locomoção das turmas não seria atendida em tempo hábil para conclusão do projeto, tendo em vista que foi requisito de avaliação disciplinar.

A cada encontro realizado os alunos falavam de suas experiências e como eles entendiam o que era arte. O objetivo era ampliar o entendimento dos alunos sobre o que é arte e que ela pode estar inserida em qualquer espaço. Diferente do que muitos acreditavam e como estava explícito na fala dos alunos quando questionado sobre o que eles entendiam como arte e se já tinham visto ou tido a experiência com algum tipo de arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto acreditamos que a elaboração e implantação do projeto foi exitosa, pois tivemos a oportunidade de proporcionar aos alunos do turno da noite uma experiência até então não vivenciada. Pois, como já mencionamos a EJA tem, por vezes, proporcionado apenas uma formação utilitarista a esse público privando-os de momentos de interação e ludicidade.

No que se refere a aplicabilidade do projeto, percebemos que apesar de ter sido elaborado com o apoio da equipe pedagógica da escola, ainda assim, tivemos que fazer pequenos reajustes em seu decorrer para melhor atender as necessidades do turno, que por se tratar na maioria das vezes de uma educação noturna, conta com pouco apoio técnico. Ainda assim, as dificuldades não interferiram na programação estabelecida, pelo contrário, permitiu que as pessoas se envolvessem para solução do problema.

Outro ponto importante de mencionar é que pesar das dificuldades não terem atrapalhado o projeto idealizado, identificamos que no cotidiano escolar esses problemas são enfrentados por muitas escolas públicas que pretende inserir nas suas atividades propostas que fogem do currículo padrão estabelecido.

O projeto foi avaliado o como como positivo pela coordenação, secretaria, professores e demais membros da escala, além disso a ação foi classificada como relevante como afirma a gestora da escola quando traz em sua fala a seguinte afirmação: “A escola precisa de mais ações assim, mas nem sempre conseguimos articular esses momentos com os conteúdos que temos que passar, nosso tempo é curto, até porque muitos deles veem do trabalho para cá (referindo-se a escola) então já chegam atrasados”. A mesma acrescentou ainda que apesar das dificuldades pretendem investir na continuidade do projeto.

Os alunos também deram sua contribuição e julgaram relevante a experiência vivida, em sua maioria afirmaram que foi importante as interação entre eles, julgaram também que foi positivo, pois tiveram a oportunidade de utilizar outros ambientes da escola, além da sala de

aula. Como afirmou um dos alunos “Foi muito bom a gente ter essa aula, a gente sempre fica dentro da sala e como não lê direito não fala muito, né? Mas com essa aula diferente a gente pode fazer outras coisas, eu gosto muito música foi muito bom ter aula com música.”.

Diante disso concluímos que o uso da arte de forma mais reflexiva e uma pedagogia mais questionadora podem ser utilizadas para promover situações que permitam aos sujeitos da EJA o contato com conteúdo/situações significantes, acreditando que é possível através da arte formar sujeitos mais críticos contribuindo para o processo de empoderamento desses sujeitos.

REFERÊNCIAS

Araújo, G. C. ; Oliveira, A. A. . **O ensino de arte na educação de jovens e adultos: uma análise a partir da experiência em Cuiabá (MT)**. In: Educ. Pesqui., São Paulo, Ahead of print, maio. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022015000300679&script=sci_arttext Acesso em: 25 de setembro de 2017.

BRASIL. **Proposta curricular – 1º Segmento: educação para jovens e adultos ensino fundamental**. São Paulo/Brasília, 2001. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/.../propostacurricular.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de _

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

Ensino da arte: memória e história / Ana Mae Barbosa (organizadora), - São Paulo: Perspectiva, 2008.

Oliveira, R.I.R. ; GASTAL, M. L. A. . **Educação formal fora da sala de aula – Olhares sobre o ensino de Ciências Naturais utilizando espaços não-formais**. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2009, Florianópolis. Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2009. Acesso em: 25 de setembro de 2017

PINTO, Álvaro Vieira (1994) **Sete lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez.
[TRIPP, David](http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009). **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. *Educ. Pesqui.* [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 25 de setembro de 2017

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Ministério da Educação, 1998.